

Pesquisa não surpreende Pompeu

Pompeu de Souza, candidato ao Senado pelo PMDB, disse ontem não haver mistério algum no fato de um candidato notoriamente pobre, como ele se classificou, situar-se bem nas pesquisas de opinião. Explicou que o eleitorado de Brasília, com alto grau de politização, destaca seu nome pelo passado de lutas e por sua proposta de que a luta vai continuar.

Lembrou Pompeu que desde os 14 anos já estava nas ruas, participando da Revolução de 30. Depois, foi a longa batalha de resistência contra o regime ditatorial do Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas, e a não menos longa e árdua batalha contra a repressão do regime militar instalado no País em 1964.

O forte de sua campanha — segundo o próprio Pompeu — é o voluntariado que está sempre o surpreendendo. De repente, ele se depara com um grande pa-

nel no edifício Conic feito por um pintor de parede. Nas cidades-satélites já estão em funcionamento quase uma centena de comitês familiares. No entusiasmo da luta, alguns pais de família chegam a pintar muros e paredes de suas residências com as cores e

formas do logotipo de sua campanha.

Apoio, ele recebe também dos amigos. Muitos são até comoventes. Cita, por exemplo, o caso de Ziraldo, que nas primeiras conversas sobre eleições em Brasília já dizia: "Você, Pompeu, é candidato nato. Candidato nato a senador". E ia mais longe ao garantir: "O desenho de sua campanha, sou eu que faço. Logicamente, se você me pedir". Depois, complementava: "Pompeu, eu faço o desenho, nem que você não queira".

São os trabalhos dos amigos que se multiplicam em mensagens. Esta semana — lembra Pompeu — depois do show do Chico Buarque ele, com uns amigos, foi para um barzinho na 406, freqüentado por artistas. E nas mesas, como guardanapo, estavam os cartazes de sua campanha. "Quem é que pode com a criatividade de um povo que quer lutar?", concluiu.



Pompeu: sem surpresas